

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

Ana Caroline Mendes Fortunato¹
Kaian Rodrigues Costa¹
Kelly Aparecida do Nascimento²
Joana Martins Andrade³
Lucio Flávio Sleutjes⁴
Ana Lúgia de Souza Pereira⁵
Renata Aparecida Fontes⁶
reafontes@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciência da Saúde

RESUMO

O avanço tecnológico e as mudanças nas formas de organização laboral transformaram o trabalho em uma atividade marcada por pressões constantes e exigências emocionais intensas, impactando diretamente a saúde mental dos trabalhadores. Diante disso, o estudo teve como objetivo descrever a ocorrência desses transtornos entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no país. Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e retrospectiva, baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referentes ao período de 2015 a 2024. Foram incluídos todos os registros de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, organizados e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados mostraram 1.984 notificações no período, com predominância expressiva do sexo feminino, maior incidência na faixa etária de 35 a 49 anos e a maior frequência de casos em regime ambulatorial. A incapacidade temporária foi o desfecho mais recorrente entre os trabalhadores afetados. As variações nos dados indicam possíveis falhas nos processos de notificação e subestimação dos casos. Assim, o adoecimento mental entre profissionais de enfermagem reflete as condições de trabalho, a sobrecarga física e emocional e a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental do trabalhador, visando à valorização profissional e à melhoria do ambiente laboral.

¹ Enfermeiro (a) egresso do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

² Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

³ Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

⁴ Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Reitor do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁶ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

PALAVRAS-CHAVE: transtorno mental; estresse relacionado ao trabalho; profissionais de saúde; saúde do trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

No século XX, o trabalho passou por transformações que mudaram o seu estado atual. O desenvolvimento de novas formas de organização do trabalho modificou sua natureza, marcando o desaparecimento de empregos permanentes e o surgimento de novas tecnologias. Esse progresso, ampliou as possibilidades de atuação, também aprofundou os mecanismos de exploração, dominação e captura do tempo livre dos trabalhadores. Assim, os impactos vão além do aspecto técnico e administrativo do trabalho, afetando diretamente a saúde mental dos indivíduos, que se veem cada vez mais imersos em lógicas produtivistas mesmo fora do ambiente laboral (Alves *et al.*, 2024; Neves *et al.*, 2018).

Dessa forma, o adoecimento mental no trabalho passou a estar relacionado às estratégias de enfrentamento que levam os trabalhadores a suprimir suas angústias e aceitar condições laborais desfavoráveis, muitas vezes negligenciando o próprio cuidado. O Ministério da Saúde ressalta que esse sofrimento pode se manifestar de diversas formas, como ansiedade e irritação, e está associado a fatores de risco presentes no ambiente laboral, desde a gestão do trabalho até a exposição a agentes nocivos, evidenciando a complexidade do impacto das relações de trabalho sobre a saúde mental (Brasil, 2022; Santos *et al.*, 2023).

O desgaste físico e mental que leva o indivíduo a sentir-se exausto em decorrência do excesso de trabalho ou da forte conexão emocional com questões laborais é conhecido Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional. Embora a ansiedade seja inicialmente uma resposta adaptativa do organismo, sua manifestação intensa e contínua compromete o equilíbrio biopsicossocial, exigindo intervenções especializadas (Brasil, 2022; Figueiredo *et al.*, 2022).

Na área da saúde, esses desafios adquirem contornos ainda mais evidentes, pois os profissionais lidam diariamente com escassez de recursos materiais e

humanos, estruturas organizacionais rígidas e falta de apoio da equipe, fatores que amplificam estresse e insatisfação. Além disso, esses profissionais lidam com escassez de recursos como materiais e mão de obra, falta de apoio da gestão e uma estrutura organizacional inflexível que muitas vezes enfrenta resistência às mudanças (Esperidão; Saidel; Rodrigues, 2020; Lima; Domingues; Gomes, 2023).

Com isso, essas dificuldades ocasionam impactos expressivos tanto no âmbito pessoal, familiar e social quanto no ambiente de trabalho. No contexto hospitalar, essas condições aumentam significativamente o absenteísmo, elevando os custos institucionais. Diante desse cenário, os profissionais da saúde tornam-se mais vulneráveis ao sofrimento psíquico, pois lidam diariamente com desafios laborais complexos. Além disso, precisam administrar suas próprias emoções ao testemunhar o sofrimento e a angústia dos pacientes sob seus cuidados (Cruz *et al.*, 2021; Esperidão; Saidel; Rodrigues, 2020;).

Neste contexto, tem-se a seguinte questão, qual a ocorrência de transtornos relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem no Brasil entre 2015 e 2024? Este trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de Transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) entre profissionais de enfermagem no Brasil entre 2015 e 2024.

Entender o perfil dos profissionais de enfermagem é crucial para identificar fatores que possam aumentar o risco de adoecimento mental. Examinar esses dados possibilita identificar a ocorrência, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que melhorem as condições laborais e promovam a saúde mental desses profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Marx (2023) define o trabalho como o que diferencia o ser humano dos demais animais, por ser uma atividade consciente e criadora que transforma o ambiente e o próprio sujeito. Historicamente o trabalho está ligado ao esforço e à sobrevivência, ele passou por transformações que intensificaram seus impactos físicos e mentais. A etimologia da palavra trabalho é do latim *tripalium* um instrumento de tortura, que já

expressa a associação com dor e sofrimento (Areosa, 2021; Fontana, 2021; Silva, 2022).

A Revolução Industrial por sua vez redefiniu as dinâmicas laborais ao substituir o trabalho artesanal pela produção mecanizada e assalariada. Embora o avanço tecnológico e a reestruturação produtiva tenham gerado ganhos materiais, também aumentaram o adoecimento mental do trabalhador (Alves, 2023).

Os (TMRT) decorrem de fatores organizacionais e psicossociais do ambiente laboral e manifestam-se por ansiedade, irritabilidade, medo, alterações do sono e doenças psicossomáticas. Na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), incluem condições como Síndrome de Burnout e distúrbios cognitivos (Moraes *et al.*, 2025).

A Burnout caracteriza-se pelo esgotamento emocional e redução da realização profissional, comum entre profissionais da saúde, enquanto a depressão envolve tristeza persistente, perda de interesse e queda de desempenho, podendo evoluir para ideação suicida (Souza *et al.*, 2023; Tomaz *et al.*, 2020).

Nesse cenário, os profissionais da saúde enfrentam fatores que favorecem o adoecimento psíquico, como a complexidade da assistência, condições precárias de trabalho, baixa remuneração, longas jornadas e intensa responsabilidade, o que afeta a qualidade da assistência e o cuidado ao paciente (Santos; Martins, 2022).

Na enfermagem, esses desafios são intensificados pela sobrecarga, escassez de pessoal, múltiplos vínculos empregatícios e falta de reconhecimento, que reduzem o tempo de descanso e lazer, favorecendo o isolamento, o estresse crônico, o absenteísmo e a insatisfação profissional (Biehl *et al.*, 2021; Lima; Domingues; Gomes, 2023).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) desempenham papel essencial na reabilitação psicossocial e na prevenção de riscos ocupacionais (Brasil, s/d; SES, 2025). Do ponto de vista legal, a Norma Regulamentadora nº 1 reconhece os riscos psicossociais como fatores que devem ser gerenciados nos ambientes de trabalho, determinando ações preventivas e de promoção do bem-estar mental (Brasil, 2025).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo e de base populacional, que visa descrever o perfil epidemiológico dos TMRT entre profissionais de enfermagem no Brasil. O presente trabalho está redigido em conformidade com as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Von Elm, 2007). Os estudos transversais recebem essa denominação por se basearem na coleta de dados públicos em um período definido. Entre suas principais vantagens está a obtenção rápida de resultados, sendo particularmente adequada para descrições e formulação de novas hipóteses que possam ser exploradas em trabalhos futuros (Sampaio, 2022).

As informações analisadas referem-se aos registros de notificação no período de 2015 a 2024. Os dados secundários, de acesso público, foram obtidos através das Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre investigação de TMRT. As informações estão disponíveis em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/transmentalbr.def> e foram acessados em setembro de 2025.

Conforme os critérios de elegibilidade, foram incluídos todos os registros de notificações de TMRT em profissionais de enfermagem divididos nos grupos: (1) técnicos e auxiliares de enfermagem e (2) enfermeiros.

As variáveis analisadas foram: ano da notificação, sexo, faixa etária, regime de trabalho e evolução do caso. O estudo considerou o universo total de notificações no período selecionado, não se tratando de amostragem, o que assegura a representatividade dos dados.

Os dados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel®. A análise estatística baseou-se na estatística descritiva, com frequências absolutas e cálculo de frequências relativas. Foi calculada a incidência estimada de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre os técnicos/auxiliares de enfermagem e entre os enfermeiros. Para tal, o número de casos novos em cada grupo foi dividido pelo total de profissionais de cada respectiva categoria, com base em informações obtidas

através do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2025), sendo o resultado expresso por 100.000 profissionais.

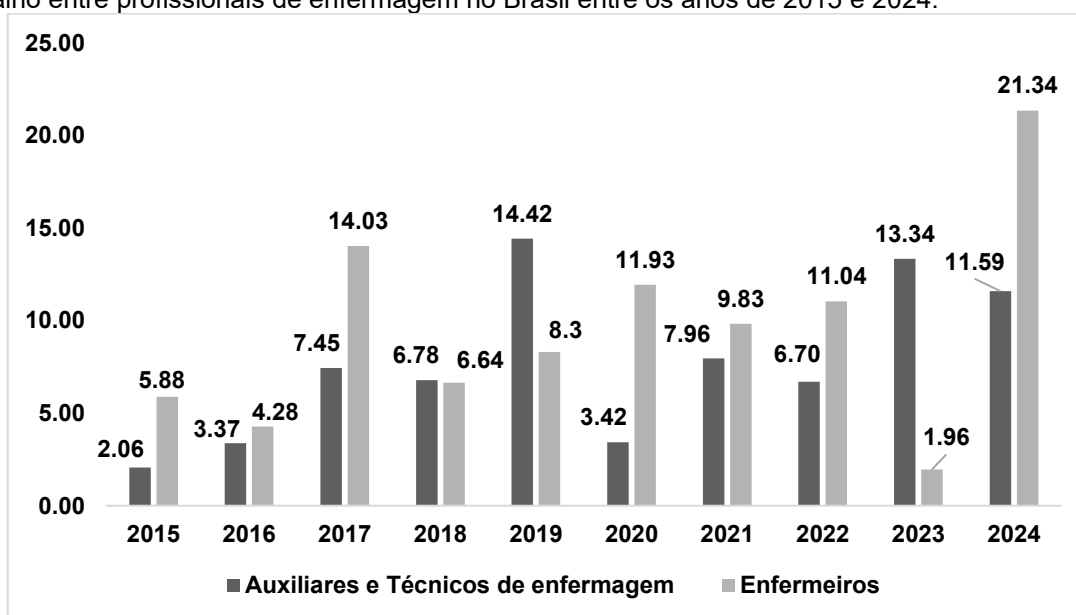
Adicionalmente, foi realizada uma análise temporal para identificar a tendência das notificações ao longo do período de 2015 a 2024. Como possíveis limitações do estudo, reconhece-se a eventual subnotificação ou erros de registro no sistema de informação. Nesse sentido, optou-se por manter e expor os percentuais de dados “ignorados/em branco” na análise, visando ressaltar as deficiências no preenchimento e os problemas de notificação.

Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispensa prevista na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que isenta de avaliação ética estudos baseados em bancos de dados secundários de acesso público (Brasil, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil entre os anos de 2015 e 2024 ocorreram 1984 notificações de casos de TMRT entre técnicos e auxiliares de enfermagem e enfermeiros. A Figura 1 apresenta a incidência estimada por ano.

Figura 1 – Incidência estimada (a cada 100.000 profissionais) de transtornos mentais relacionado ao trabalho entre profissionais de enfermagem no Brasil entre os anos de 2015 e 2024.



Fonte: Dados da pesquisa

A análise da incidência estimada no recorte temporal não demonstra uma tendência de crescimento ou declínio. Os dados demonstram acentuada variação, observando-se uma alternância na predominância da categoria profissional com maior incidência ao longo do período. Destaca-se, ainda, a observação de comportamentos opostos da incidência entre os grupos no início da pandemia de COVID-19 (Figura 1).

Em relação aos auxiliares e técnicos de enfermagem, a série inicia-se em 2015 com uma incidência estimada de 2,06, seguida por um crescimento que culmina em um pico de 14,42 em 2019. Contudo, em 2020, primeiro ano da pandemia, ocorre uma queda abrupta para 3,42. Após este ponto, ocorreu o crescimento da incidência nesta categoria (Figura 1).

Entre os Enfermeiros o período foi iniciado com uma taxa de 5,88, atingindo seu primeiro pico em 2017 (14,03). Em contraste com os técnicos e auxiliares, a incidência entre enfermeiros aumentou no primeiro ano da pandemia. O ponto que chama mais atenção na série ocorreu entre os anos de 2023 e 2024, onde se registrou

uma queda para 1,96 em 2023, seguida por uma ascensão para 21,34 em 2024 (Figura 1).

A variação observada nos dados de TMRT pode não refletir mudanças reais na incidência, estando possivelmente associada à subnotificação. Apesar da obrigatoriedade de notificação, dificuldades no diagnóstico, limitações na capacitação profissional e integração insuficiente entre serviços de saúde mental e do trabalhador reduzem a completude dos registros, prejudicando a visibilidade do problema e a formulação de políticas públicas (Brasil, 2025).

As falhas na comunicação dos agravos podem ocorrer devido à sobrecarga dos serviços de saúde, dificuldades no preenchimento e envio das notificações, demora nos processos burocráticos e falta de exames confirmatórios. Esses fatores comprometem o registro real dos casos e podem explicar reduções aparentes na incidência de determinadas categorias profissionais, sem que isso represente uma queda efetiva dos adoecimentos (Souza; Nunes; Cunha, 2025).

A redução das notificações de transtornos mentais entre técnicos e auxiliares de enfermagem em 2020 pode estar relacionada à sobrecarga e às falhas nos sistemas de registro durante a pandemia de COVID-19, o que contribuiu para a subnotificação de casos. Já o aumento entre enfermeiros pode estar associado ao papel de liderança e gestão que esses profissionais exercem, exigindo decisões complexas, coordenação de equipes e enfrentamento de dilemas éticos em um contexto de alta pressão e escassez de recursos o que se agravou durante a pandemia de COVID-19. Tais condições intensificaram o estresse, a ansiedade e o sofrimento emocional, favorecendo o surgimento de TMT (Jatobá *et al.*, 2021; Moraes; Scherer; Ocampos, 2025; Siqueira; Padilha; Silva, 2023).

A Tabela 1 apresenta a distribuição percentual dos casos de TMRT em profissionais de enfermagem no Brasil, estratificada por sexo e categoria profissional.

Tabela 1 – Distribuição dos casos de TMRT em profissionais de enfermagem, segundo o sexo. Brasil, 2015-2024.

Sexo	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (%)	Enfermeiros (%)
Feminino	90,15	90,37
Masculino	9,85	9,63

Fonte: Dados da pesquisa

Existe uma predominância de casos notificados no sexo feminino em ambas as categorias profissionais. Estes dados indicam que mais de 90% dos transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados entre os profissionais de enfermagem acometeram mulheres (Tabela 1).

Essa incidência reflete, em parte, a histórica “feminização” da enfermagem, profissão que as atividades estão relacionadas ao cuidado, cuidado esse foi marcado por uma perspectiva de gênero, sendo tradicionalmente atribuído às mulheres (Magalhães, 2021). Além disso, a profissão demanda intenso consumo físico e mental, resultando em fadiga e sobrecarga, agravadas pela dupla jornada de trabalho que muitas enfermeiras enfrentam. Sem qualquer tipo de remuneração os afazeres domésticos tendem ser mais desgastantes o que contribui significativamente para o desenvolvimento de TMRT (Valente *et al.*, 2024).

A subnotificação de TMRT entre homens é alta no Brasil, influenciada por fatores culturais que desencorajam a expressão de vulnerabilidades emocionais masculinas (Santos *et al.*, 2024). Existem barreiras culturais que impedem homens de procurarem ajuda, como dificuldade em manifestar vulnerabilidade e a procura de ajuda profissional o que reduz os registros formais (Walger; Santos; Guilin, 2023). Os estereótipos de gênero e normas de masculinidade dificultam o acesso masculino aos serviços de saúde mental, e contribuem para a subnotificação e subtratamento de TMRT em trabalhadores do sexo masculino (Rocha; Zucchi, 2025).

Os fatores de risco relacionados ao gênero são mais determinantes para o adoecimento mental, pois as mulheres apresentam maior incidência de TMRT, resultado da sobrecarga imposta pela dupla jornada laboral. Além disso, a persistente desigualdade de gênero, expressa em maior exposição à discriminação e ao assédio, intensifica a vulnerabilidade feminina ao adoecimento mental ocupacional (Dantas; Silva; Lima, 2025).

As políticas de saúde do trabalhador e as estratégias de prevenção ao adoecimento mental ainda não são plenamente adequadas para atender às necessidades das profissionais de enfermagem, especialmente as mulheres. Embora existam programas voltados à saúde mental ocupacional, observa-se uma lacuna na

implementação de medidas que considerem as especificidades dessa categoria. É necessário fortalecer ações de prevenção, identificação precoce, tratamento e reabilitação, além de combater o estigma que ainda envolve os transtornos mentais no contexto do trabalho (Rodrigues *et al.*, 2024).

A Tabela 2 detalha a distribuição percentual dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, por faixa etária.

Tabela 2 – Distribuição dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem, segundo faixa etária. Brasil, 2015-2024.

Faixa etária	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (%)	Enfermeiros (%)
<1	0,38	0,30
15-19	0,15	0,15
20-34	25,36	28,44
35-49	54,16	58,67
50-64	19,40	12,15
65-79	0,53	0,30

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados demonstram uma concentração expressiva dos casos em profissionais na faixa de 35 a 49 anos. Esta é a faixa etária predominante em ambos os grupos. Além disso, destaca-se uma proporção importante na faixa etária de 20 a 34 anos. Evidencia-se também uma diferença na faixa de 50 a 64 anos. Este grupo representa uma parcela maior dos casos entre técnicos e auxiliares (19,40%) do que entre enfermeiros (12,15%) (Tabela 2).

A maior ocorrência de TMRT entre 35 e 49 anos coincide com o auge da vida laboral, sugerindo uma relação à maior sobrecarga de responsabilidades profissionais e pessoais. Já a elevada frequência de casos entre os profissionais mais jovens (20 a 34 anos) pode ser atribuída à insegurança do início da carreira, pelo medo de errar e pela exposição a atividades mais exaustivas e perigosas. Entre técnicos e auxiliares de 50 a 64 anos, a maior proporção de adoecimento pode estar relacionada ao desgaste físico e mental acumulado ao longo dos anos de trabalho, intensificado pelas condições laborais desfavoráveis e pela sobrecarga de tarefas (Ferreira *et al.*, 2022; Teófilo *et al.*, 2023).

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos casos notificados de TMRT em profissionais de enfermagem, segundo o regime de trabalho, no Brasil, entre 2015 e 2024.

Tabela 3 – Distribuição dos casos de TMRT em profissionais de enfermagem, segundo regime de trabalho. Brasil, 2015-2024.

Regime de trabalho	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (%)	Enfermeiros (%)
Ambulatorial	82,05	84,15
ign/branco	11,99	9,93
Hospitalar	5,96	5,93

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que a maior concentração de notificações ocorreu entre aqueles que trabalham no regime Ambulatorial, sendo 82,05% entre os técnicos e auxiliares de enfermagem e 84,15% entre os enfermeiros (Tabela 3).

Esse cenário sugere que o menor número de registros no regime hospitalar não indica necessariamente menor ocorrência de adoecimento mental, mas pode estar relacionado a dificuldades na notificação. Em hospitais, o avanço da idade e do tempo de atuação dos enfermeiros costuma vir acompanhado de maior desgaste emocional, distanciamento do trabalho e menor busca por suporte social e práticas religiosas para lidar com o estresse (Tomaszewska *et al.*, 2024). Soma-se a isso o estigma ainda presente em torno dos transtornos mentais, pois o medo de prejudicar a imagem profissional, o vínculo empregatício ou a licença faz com que muitos evitem procurar ajuda especializada (Bautista *et al.*, 2024).

Já no regime ambulatorial, há maior número de registros devido à visibilidade e ao reconhecimento das demandas emocionais dos trabalhadores. A rotina intensa, marcada por contato constante com pacientes e prazos rigorosos, gera forte pressão psicológica e sobrecarga, tornando os ambulatorios espaços complexos, pouco valorizados e de alta exigência emocional, o que aumenta a vulnerabilidade desses profissionais (Tamada; Cunha; Basalnelli, 2022).

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos casos notificados de transtornos mentais em profissionais de enfermagem, segundo a evolução do caso.

Tabela 4 – Distribuição dos casos notificados de transtornos mentais em profissionais de enfermagem, segundo a evolução. Brasil, 2015-2024.

Evolução	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (%)	Enfermeiros (%)
Incapacidade Temporária	47,44	51,85
Incapacidade Permanente		
Parcial	1,68	1,93
Outra	9,93	12,15
Óbito Por Outra Causa	0,08	0,00

Óbito Por Doença Relacionada Ao Trabalho	0,15	0,00
Incapacidade Permanente Total	0,31	0,59
Cura	6,34	6,81
Cura Não Confirmada	11,54	11,41
Ign/Branco	22,54	15,26

Fonte: Dados da pesquisa.

A incapacidade temporária para o trabalho foi o desfecho predominante para ambas as categorias profissionais (técnicos e auxiliares de enfermagem. 47,44% e enfermeiros 51,85%). Um ponto crítico importante é a alta proporção de dados não preenchidos (Ign/Branco), que representa a segunda categoria mais frequente. Os desfechos positivos são a minoria, sendo a cura registrada em apenas 6,34% dos Técnicos/Auxiliares e 6,81% dos Enfermeiros. Desfechos graves, como morte e incapacidade permanente total ocorreram de maneira bem menos frequente (Tabela 4.)

A elevada proporção de casos ignorados ou em branco evidencia a subnotificação das doenças ocupacionais, sobretudo as relacionadas à saúde mental. A manifestação tardia dos sintomas e a falta de preparo para o diagnóstico dificultam o registro, tornando o adoecimento laboral invisível e refletindo a negligência com a saúde do trabalhador, que muitas vezes silencia seus sintomas para manter o emprego (Gomes, 2024). Nesse contexto, as poucas notificações se relacionam ao baixo conhecimento de alguns profissionais sobre a vigilância em saúde, o que leva à omissão mesmo diante de sinais de desgaste mental, reforçando a necessidade de capacitação e sensibilização para registros mais precisos (Reis *et al.*, 2023).

A subnotificação pode ainda decorrer do medo de punições, da desconfiança sobre as consequências da notificação, do desconhecimento do processo e da dificuldade em associar o adoecimento ao trabalho, além do tempo e esforço exigidos para formalizar os casos (Mccoy *et al.*, 2023). As limitações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), como formulários incompletos ou incorretos, agravam o problema, pois os dados “ignorados” ou “em branco” comprometem a qualidade das informações e dificultam a criação de políticas públicas eficazes (Silva; Lima; Sousa, 2023).

O elevado número de afastamentos temporários por transtornos mentais entre profissionais de enfermagem demonstra a gravidade dessas condições e como o sofrimento psíquico compromete a capacidade funcional e o desempenho no trabalho. Esses agravos estão entre as principais causas de adoecimento, gerando absenteísmo e afastamentos (Moraes; Scherer; Ocampos, 2024). As respostas do corpo e da mente às exigências laborais, que podem gerar prazer ou sofrimento, podem evoluir para incapacidades temporárias ou permanentes, levando ao afastamento ou à aposentadoria precoce, o que evidencia o impacto das condições de trabalho na saúde psicofísica dos enfermeiros (Santos *et al.*, 2022).

A baixa taxa de cura observada entre os profissionais de enfermagem relaciona-se à natureza crônica e recorrente dos transtornos mentais. A recuperação é complexa, raramente definitiva, e exige tratamento contínuo voltado à redução dos sintomas e à reabilitação psicossocial. Mesmo após períodos de estabilidade, há risco de recorrência (Dantas; Silva; Lima, 2025). A falta de acompanhamento prolongado e o retorno precoce às funções reduzem os registros de cura e favorecem a reincidência dos sintomas, revelando falhas na vigilância pós-tratamento e na reintegração segura (Lundqvist *et al.*, 2025).

Os enfermeiros apresentam taxas mais elevadas de incapacidade permanente, total ou parcial, em razão das condições laborais intensas e emocionalmente desgastantes. Esses profissionais convivem constantemente com dor, sofrimento, múltiplas responsabilidades e ambientes insalubres, fatores que favorecem transtornos mentais e doenças psicossomáticas ligadas ao estresse, aumentando a incapacidade laboral na enfermagem (Santos, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os TMRT representaram um agravo importante entre os profissionais de enfermagem no Brasil, no período de 2015 a 2024. Embora a incidência tenha apresentado oscilação, o que sugere falhas no processo de notificação, os dados revelam um perfil de adoecimento predominante em mulheres, na faixa etária de 35 a 49 anos e atuantes no regime ambulatorial. O desfecho mais comum foi a

incapacidade temporária, apontando para influência direta na continuidade das atividades laborais e na qualidade da assistência.

Os achados ressaltam a necessidade urgente de fortalecer políticas de promoção da saúde mental no trabalho, com foco na prevenção, acolhimento e reabilitação. Destaca-se também a importância de aprimorar os sistemas de vigilância e notificação, ampliando o reconhecimento dos transtornos mentais como agravos laborais e garantindo maior integração entre os serviços de saúde mental e de saúde do trabalhador, visando a formulação de políticas públicas mais efetivas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C.; CARVALHO, C. A.; BARBOZA, F. L. G. Impactos da tecnologia no trabalho e na saúde mental da classe trabalhadora. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 24, n. 48, p. 345–360, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393132071_Impactos_da_tecnologia_no_trabalho_e_na_saude_mental_da_classe_trabalhadora Acesso em: 24 maio 2025.

ALVES, D. S. **Trabalho e adoecimento mental: coexistência incontrollável na sociedade capitalista**. 2023. Trabalho de conclusão de curso, Orientado: Reivan Marinho e Souza. (Bacharelado em serviço social) Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/13298>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ANDRADE, F. R. B.; CAVAGNAC, M. D.; PACHECO, T. N. P.; MARTINS, G. R. Precarização do trabalho e saúde mental dos(as) assistentes sociais. **Revista Katálysis**, [s. l.], v. 26, p. 232-242. n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e91535>. Acesso em: 24 maio 2025.

AREOSA, J. P. S. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. **Revista da Escola Superior de Ciências Empresariais**, [s. l.] v. 24. p 321-330 n. 2, 2021. Edição temática: Violência, Saúde e Classes Sociais. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/77288>. Acesso em: 24 de maio de 2025.

ÁVILA, B. L. C.; PASSOS, S. G. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2608–2616, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/832>. Acesso em: 20 maio 2025.

BIEHL, K. A.; DIAS FAGAN, A. R.; SCHELL COELHO, R. P.; BIEHL, M. A.; BIEHL, L. A. Cuidando do cuidador: Análise da interdependência entre o uso do tempo livre e o burnout em técnicos de enfermagem. **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, v. 9, n. 2, p. 87–106. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2021v9n2p87-106> Acesso em 24 de maio de 2025.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. **Boletim Epidemiológico N.º 3 – Saúde do Trabalhador: Especial Saúde Mental**. Campinas, SP, 2025. Disponível em: https://portal-api.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/secretarias/arquivos-avulsos/125/2025/05/08-090658/BoletimEpidemiologicoN3_SaudeDoTrabalhador_EspecialSaudeMental.pdf. Acesso em: 3 nov 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: [Serviços e Informações do Brasil](#). Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL - Ministério da Saúde. **Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtornos-de-ansiedade-podem-estar-relacionados-a-fatores-geneticos>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtorno mental relacionado ao trabalho**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat/doencas-e-agravos-relacionados-ao-trabalho/transtorno-mental-relacionado-ao-trabalho>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 1.419, de 27 de agosto de 2024**. Altera o capítulo “1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais” e o Anexo I – Termos e definições da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mte-n-1.419-de-27-de-agosto-de-2024-580778271>. Acesso em: 27 maio 2025.

BAUTISTA, C. L.; BOURASSA, K. A.; VASQUEZ, N. N.; DESROCHERS, M.; BARTEK, N.; MADAN, A. Nursing staff in a large hospital system underutilize insurance-based mental health services. **Pubmed**, [s.l.] v. 12, n. 12, p. 1188, 2024. DOI: 10.3390/healthcare12121188.

CAVALHEIRI, J. C.; PASCOTTO, C. R.; TONINI, N. S.; VIEIRA, A. P.; FERRETO, L. E. D.; FOLLADOR, F. A. C. Qualidade do sono e transtorno mental comum em equipe de enfermagem hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 29, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/191774>. Acesso em: 26 jun. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em Números**. 2025. Disponível em <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>. Acesso em 20 out. 2025.

CRUZ, E. L.; SILVA, A. R.; WILK, M. M. G. S.; GOMES, J. R. A. A.; RIBEIRO, L. F. D.; GUIMARÃES, M. F.; SANTOS, O. P.; SANTOS, R. F. R.; SOUZA, S. C. R.; BATISTA, V. A. B.; BANDEIRA, V. M. L. S. Transtornos mentais comuns entre profissionais da saúde. **HRJ – Humanidades & Inovação**, Distrito Federal, v. 8, n. 1, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/321>. Acesso em: 20 maio 2025.

DANTAS, D. G.; SILVA, M. A. S. B.; LIMA, A. C. F. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL. **Revista Contemporânea**, [s. l.], v. 5, n. 5, p. 1-39, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8252>. Acesso em: 28 out. 2025.

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, supl. 1, p. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Pb9ydVgY43nrP36qNW9wKGh/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

GOMES, K. S. **O estado da arte de pesquisas brasileiras sobre o suicídio de trabalhadoras e trabalhadores e sua relação com transtornos mentais relacionados ao trabalho**. 2024. Dissertação. Orientador: Silvio Beltramelli Neto. (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito, Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/17575> Acesso em 4 nov 2025.

FERREIRA, A. G.; LOPES, M. R. C.; BORBA, A. K. O. T.; MARQUES, A. P. O.; ALVES, F. P. A.; LIMA, B. C. C. Fatores associados ao absenteísmo em trabalhadores idosos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, p. 10, 2022. DOI: [10.1590/1983-1447.2022.20210063.pt](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210063.pt). Acesso em 28 out 2025.

LIMA, G. F. A precarização do Direito do Trabalho a partir de influências da Revolução Industrial sobre os entregadores por aplicativos no Brasil. **Laborare**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 7, p. 6–29, 2021. Disponível em:

<https://revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/86>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

FIGUEIREDO, L.; GALIZA, W.; CAMPOS, C. C.; NASCIMENTO, D. Adoecimento psíquico no trabalho. **Revista Estudos e Negócios Academics**, Santo André, v. 2, n. 4, p. 94–100, 2022. Disponível em: <https://portalderevistas.esags.edu.br/index.php/revista/article/view/101>. Acesso em: 20 maio 2025.

TEÓFILO, R. A. F.; CHAVES, D. F. M.; D'ALMEIDA, L. F. F.; ALVES, M. A.; BARROS, M. M.; FACHIN, L. P. Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil na década de 2011 a 2020. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1–24, 2023. DOI: 10.25118/2763-9037.2023.v13.695. Acesso em: 28 out. 2025.

FONTANA, C. P. A evolução do trabalho: da pré-história até ao teletrabalho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 7, n. 7, p. 1155–1168, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1759>. Acesso em: 24 maio 2025.

JATOBÁ, L. A.; SILVA, E. K. V.; ANDRADE, W. N.; SANTOS, L. A.; SILVA, J. V. C. P.; Fatores de desenvolvimento da depressão nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 134-145. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/8500>. Acesso em: 5 nov 2025.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L.; GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 16, n. 47, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2653>. Acesso em: 20 maio 2025.

LUNDQVIST, J.; LINDBERG, M. S.; BRATTMYR, M.; HAVNEN, A.; AASDAHL, L.; SOLEM, S.; HJEMDAL, O. Work disability status following routine mental health treatment: a Norwegian registry-based cohort study. **BMC Health Services Research**, v. 25, n. , p 1-13, 2025. DOI: 10.1186/s12913-025-12856-w. Acesso em: 5 nov. 2025

MAGALHÃES, M. D. F.; Estereótipo de gênero na enfermagem brasileira: memória e perspectivas. Dissertação. Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2021. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5684.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.

MARX, K. **O Capital**. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2023. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/Karl Marx Grundrisse \(boitempo\) comp leto.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/Karl_Marx_Grundrisse_(boitempo)_comp_letto.pdf) Acesso em: 2 nov 2025.

MCCOY, K.; HARRIS, M.; SMITH, S.; WATSON, A.; EVANS, C. Underreporting of workplace injuries and illnesses: factors influencing reporting behavior. **BMC Public Health**, v. 23, n. 470, p. 1-16. 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-15487-0. Acesso em 3 nov 2025.

MININEL, V. A.; FELLI, V. E. A.; SILVA, E. J.; TORRI, Z.; ABREU, A. P.; BRANCO, M. T. A. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo-doença em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 21, n. 6, p. 1290–1297, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/76052>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MORAES, I. G. A.; SCHERER, J. P. O.; OCAMPOS, L. C. L. Estudo epidemiológico de casos de transtornos mentais ocorridos com profissionais de saúde de 2007 a 2023. Seven Editora, [s. l.] p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/6514>. Acesso em: 17 set. 2025.

MORAIS, J. C.; MORA, J. P. L. H.; GIOCONDO, I. A.; MILHOMEN, E. L. Perfil epidemiológico de trabalhadores com transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões brasileiras entre 2019 e 2023: estudo ecológico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e19095.2025> Acesso em 28 out. 2025

SANTOS, J. M. N.; SILVA, G. G. V.; SILVA, J. O.; PRADO, I. L.; BESSA, N. B.; SOARES, G. A. F. S.; CARDOSO, M. C. O.; SANTOS, O. A. X.; FRAGA, G. G.. Mentas em risco: epidemiologia dos transtornos mentais ocupacionais em homens no brasil (2010-2022). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. 4129–4145, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14709. Acesso em: 28 out. 2025.

NEVES, D. R.; NASCIMENTO, R. P.; FELIX JR., MAURO S.; SILVA, F. A.; ANDRADE, R. O. B. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 318–330, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/>. Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, F. E. S.; COSTA, T. S.; DIAS, V. O.; JÚNIOR, M.; H.; MARTINELLI, D. R. B. Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 4, p. 311-320, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000391>. Acesso em: 17 set. 2025.

PEDROSA, E. M.; SILVA, C. N.; DE SOUSA, A. A. Notificações de transtornos mentais associados ao trabalho: evidências e desafios para a saúde pública no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. 1-13. 10 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n2-ed.esp.056>. Acesso em: 16 set. 2025.

ROCHA, R.; ZUCCHI, E. M. Masculinidades e narrativas de sofrimento mental e autocuidado. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 29, supl. 1, p. 1-17, 2025. DOI: 10.1590/interface.240357. Acesso em: 27 out. 2025.

RODRIGUES, G. S.; LARA, G. S.; CECHELERO, N. J. S.; CUNHA, M. M. F.; ZANATTA, M. V.; SILVA, E. F.; HANSEN, A. M. A. K.; RODRIGUES, N. S. C. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: Um panorama atual no Brasil. **LUMEN ET VIRTUS**, [s. l.], v. 15, n. 38, p. 783–790, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/55>. Acesso em: 28 out. 2025.

SAMPAIO, T. B. Metodologia da pesquisa. 1 ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2022/07/MDMetodologia-da-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SANTOS, A. F.; MARTINS, W. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura. **E-Acadêmica**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.188>. Acesso em: 27 maio 2025.

SANTOS, W. S.; SOUZA, H. R.; ROCHA, A. S.; RODRIGUES, F. E. T.; FERREIRA, A. J. M. Psicopatologia do trabalho: uma reflexão sobre os processos de adoecimento mental nas relações trabalhistas contemporâneas. **Revista Saúde Multidisciplinar**, Mineiros, v. 15, n. 2, p. 56–65, 2023. Disponível em: <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/663>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS, V. A. Transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem: uma revisão da literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – **Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5259>. Acesso em: 04 no 2025.

SES. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), 2025. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/cerest>. Acesso em: 25 jun 2025.

SILVA, T. P. **Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre as repercussões do trabalho e o adoecimento mental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Orientadora: Patrícia Brandão (Bacharel em Psicologia) - Faculdade Anhanguera, 2022. Disponível

em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/61612>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SILVA, L. P.; LIMA, R. S.; SOUSA, T. C. Subnotificação de agravos relacionados ao trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): desafios e limitações. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1524041>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SIQUEIRA, D. S.; PADILHA, C. D. M.; SILVA, E. F. O papel do enfermeiro na gestão em enfermagem: uma revisão integrativa. **Recisatec - revista científica saúde e tecnologia**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 1-7, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i3.262. Acesso em: 5 nov. 2025.

SOUSA, F. G.; NUNES, I. S. S.; CUNHA, M. C. M.; Subnotificações: o impasse da comunicação de agravos nas análises epidemiológicas. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 181–184, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/26729>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, J. K.; MENDES, D. C. O.; SILVA, G. C. L.; VEDANA, K. G. G.; SCORSOLINI-COMIN, F. F., R. C.; FERREIRA, L. V. C. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto à atuação frente aos casos de depressão. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. 1-14. mar. 2023. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1520765>. Acesso em: 26 jun 2025.

TAMADA, R. C. P.; CUNHA, I. C. K. O.; BALSANELLI, A. P. Validation Of Competencies Assessment Scale In A University Hospital Nursing Team. **Texto & Contexto – Enfermagem** São Paulo, v. 31, p. 1-16. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0219>. Acesso em: 18 set. 2025.

TOMASZEWSKA, K.; KOWALCZUK, K.; KADUČÁKOVÁ, H.; LEHOTSKÁ, M.; PAPP, K.; MAJCHROWICZ, B. Occurrence of stress and burnout among nurses employed in a psychiatric hospital and a somatic hospital — a comparative analysis. **Pubmed**, [s. l.] v. 12, n. 23, p. 1-14, 2024. DOI: 10.3390/healthcare12232443. Acesso em 3 nov 2025.

TOMAZ, H. C.; TAJRA, F. S.; LIMA, A. C. G.; SANTOS, M. M. Síndrome de burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, supl. 1, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190634>. Acesso em: 26 jun 2025

VALENTE, G. C.; ALVES, L. S.; LEOCÁDIO, N. O.; SILVA, P. C.; FERREIRA, R. P. X.; ROCHA, R. C. **Os impactos da dupla jornada de trabalho na vida das mulheres profissionais da enfermagem**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora: Sandra Manoela de Almeida dos Santos. (Curso Técnico em Enfermagem). Santa

Bárbara d'Oeste, 2024. Disponível em:
<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/21021> Acesso em: 28 out. 2025

VON ELM, E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCKOCK, S. J.; GØTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **BMJ** [s. l.], v.335, n.7624, p. 806-8, out. 2007 DOI: 10.1136/bmj.39335.541782.Acesso em 22 set. 2025

WALGER, C. S., SANTOS, A., GULIN, L.; Saúde Mental Masculina: um Estudo sobre a Procura por Auxílio Profissional. 2023 **Revista PsicoFAE: Pluralidades Em Saúde Mental**. v. 11, n. 2, p. 52-67, 2022. Disponível em <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/397> Acesso em 3 nov 2025.